

# Grifos

---

2175-0157

## Editorial

Edição: v. 30, n. 53 (Set./Dez. 2021).

Márcia de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0053-198X>

Murilo Cavagnolli

<https://orcid.org/0000-0003-0363-3017>

Juliano Luiz Fossá

<https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>

Alessandra Matte

<https://orcid.org/0000-0002-0502-6643>

Dagoberto De Dios Hernández

<https://orcid.org/0000-0001-7252-3140>

Juan Camilo de los Rios Cardona

<https://orcid.org/0000-0002-6306-5878>

A revista Grifos afirma seu compromisso ético e político com a produção de visibilidades às problemáticas e potencialidades da vida em comunidade, considerando as relações com Estado e Políticas Públicas, com o trabalho e com instituições sociais e valores que transversalizam a constituição de qualquer coletividade. Nesta edição, prezamos por acolher artigos inéditos, que contribuam para explicitar questões sociais complexas, de forma atenta às singularidades regionais e aos desafios emergentes em uma contemporaneidade perpassada por severas desigualdades sociais, por questões econômicas e ambientais urgentes e pela polarização política.

As publicações apresentadas gravitam em torno das relações entre sujeitos, coletividades e capital e exploram nuances de experiências singulares próprias a distintos contextos rurais. Nessas pesquisas, diversos olhares voltam-se à vida e ao trabalho no contexto rural, tendo em vista questões sociais e ambientais marcadas pelas clássicas contradições do capital e seus atuais desdobramentos no encontro com lógicas de produção contemporâneas e com os modos de relação compulsoriamente presentes em função de um plano neoliberal de subjetivação. Ganham evidência as formas de geração de renda emaranhadas ao capitalismo neoliberal, a organização do trabalho atual e seus efeitos sobre a vida coletiva nesse contexto. Apresentam-se desafios associados à

aceleração de transformações nos modos de produção, as variações contemporâneas dos modos de constituição de comunidades rurais, sem que se perca de vista os movimentos de resistência e criação em curso. Para além das graves problemáticas, a potência do rural para tensionar a maquinaria do capital na busca por uma vida boa e eticamente comprometida com ecologias outras se faz presente.

Em Territorialização da ação pública no meio oeste contestado: uma ferramenta para o enfrentamento da pobreza? Andréia Tecchio e Ademir Antonio Cazella analisam obstáculos e potencialidades da aplicação dos recursos financeiros do Pronat e do PTC e como esses recursos foram utilizados no combate à pobreza. Saímos da realidade de Santa Catarina para o Perfil socioeconômico dos titulares de agroindústrias familiares no oeste do Paraná, no qual Fabíola Graciele Besen, Clério Plein e Juarez Bortolanza, descrevem a demografia da região Oeste do Paraná; as questões socioeconômicas de um conjunto de agroindústrias.

As diferentes regiões do país são trazidas para esta edição da Grifos, o nosso deslocamento agora é para o Nordeste. No estudo Contribuições da Economia Solidária nas Experiências da Associação do Movimento de Mulheres Camponesas de Riacho de Santana-Bahia-Brasil, Rita Vieira Garcia, Bárbara Lourena de Sousa Santos Oliveira e Jessica Lima tematizam a Economia Solidária (EcoSol) e os processos socioeducativos para demonstrar como as práticas vivenciadas contribuíram com a inserção de mulheres camponesas nos espaços organizativos e produtivos, entendidos como os saberes gerados nas experiências da EcoSol.

O foco das discussões volta-se ao Perfil dos Consumidores de Carne Ovina no Município de Cachoeira do Sul – RS, Brasil, com Chaiane Leal Agne, Amanda Refosco Porto e Marcelito Cavalheiro. Os autores caracterizam o perfil dos consumidores de carne ovina do município, apresentam o perfil deles e identificam as potencialidades e limitações do produto no mercado.

No texto Agroindústrias Familiares Rurais: um Estudo dos Empreendimentos do Município de Constantina-RS, Caroline Conteratto, Alessandra Matte, Rosani Marisa Spanevello e Tanice Andreatta identificam o perfil e as percepções das atividades de agentes responsáveis pelas agroindústrias familiares rurais daquele município. Destacam a importância da produção local para a oferta de alimentos de qualidade, a agregação de valor aos produtos e geração de renda, qualidade de vida no campo, nas cidades e como esses aspectos impactam o desenvolvimento regional.

O tema da sustentabilidade aparece em *Obstáculos e Benefícios na Adoção de Práticas de Compras Sustentáveis*. Antonio Aparecido Jacob, Denise Helena Lombardo Ferreira, Cibele Roberta Sugahara e Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi (*in memoriam*) identificam obstáculos e benefícios das práticas sustentáveis mais recorrentes. Entre as dificuldades evidenciam-se: o desconhecimento do conceito de compras sustentáveis, a falta de informações sobre o mercado desses produtos e a falta de conscientização dos envolvidos no processo. Por outro lado, são apresentados benefícios significativos para a sociedade com a implantação de práticas de compras sustentáveis.

Na sequência apresentamos o Estudo Exploratório das Territorialidades Baseadas nas Transformações da Agricultura Familiar Sobre a Linha Alda – Viadutos/RS, no qual Izabela Fagundes e Marcio Freitas Eduardo mostram como as dinâmicas territoriais apresentam-se no contexto estudado e para isso eles traçam três momentos de análise: contexto histórico de construção de identidades e territorialidades dos estabelecimentos rurais da agricultura familiar, as alterações dos processos de modernização da base técnica da produção, intensificadas a partir de 1970; análise das dinâmicas territoriais recentes, marcadas pela paisagem da especialização produtiva, declínio populacional e das territorialidades comunitárias estabelecidas no passado.

Na pesquisa *Aquicultura na Região de Laranjeiras do Sul, Paraná: diagnóstico e Políticas Públicas*, André de Moura Victorio, Dayane Regina Lenz, Emmanuel Arnhold e Betina Muelbert indicam a piscicultura como possibilidade de diversificação da pequena propriedade familiar. Os autores elaboram diagnóstico detalhado da situação da aquicultura na região geopolítica da cidade.

O artigo *A Influência das Lógicas Institucionais na Organização Econômica da Agricultura Familiar*, produzido por Camila Marques Viana Silva e Glauco Schultz, discute como essas organizações subsistem perante a fragilidade de inserção econômica e quais lógicas as influenciam. O trabalho adota o conceito de Organizações Econômicas da Agricultura Familiar – OEAF para descrever os arranjos organizacionais que os agricultores familiares mobilizam para intermediar a relação com os mercados. Enfoca-se o movimento empreendido pelos agricultores para acessar canais de comercialização alternativos e viabilizar o consumo de produtos não convencionais com a adoção de determinadas práticas sociais.

Chamamos a atenção para a pesquisa *Suicídio no Meio Rural: uma Revisão Integrativa* realizada por Bruna Caroline Schoeninger e Márcia Luíza Pit Dal Magro. As autoras analisam como a produção científica publicada no período de 2013 a 2018

abordou o fenômeno do suicídio no meio rural. Apresentam discussões em relação às causas do suicídio; transformações nos modos de produção e de vida no meio rural e o suicídio relacionado às características demográficas e étnicas nos contextos rurais.

Nesse breve diálogo com você leitor, abrimos o convite à leitura!